



INFLUÊNCIA DO SETOR INDUSTRIAL NA EXPANSÃO URBANA DE FEIRA DE SANTANA-BA

INFLUENCE OF THE INDUSTRIAL SECTOR ON THE URBAN EXPANSION OF FEIRA DE SANTANA-BA

INFLUENCIA DEL SECTOR INDUSTRIAL EN LA EXPANSIÓN URBANA DE FEIRA DE SANTANA-BA

Jacqueline de Jesus Bastos

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Mestranda em Planejamento Territorial – PLAN TERR

Jacquelineuefs2015@gmail.com

RESUMO: Nem toda cidade que possui uma indústria passa e/ou passou por um processo de mudanças amplas. A industrialização é o crescimento da atividade industrial, com forças produtivas, que articulam atividades diferentes e que possui relações com várias empresas voltadas à produção de máquinas, à ampliação da tecnologia, o que provoca transformações na economia de um dado território. Sendo necessário verificar quais os impactos da implantação de novas áreas industriais com base na análise da expansão da atividade industrial para BR-324 e BA-502, em Feira de Santana.

ABSTRACT:

Not every city with an industrial sector undergoes or has undergone a broad process of change. Industrialization refers to the growth of industrial activity, driven by productive forces that connect different activities and relate to various companies focused on machine production and technological expansion, leading to transformations in a given territory's economy. It is essential to assess the impacts of establishing new industrial areas based on the analysis of the expansion of industrial activity along BR-324 and BA-502 in Feira de Santana.

RESUMEN:

No todas las ciudades que cuentan con una industria han pasado o pasan por un proceso de cambios amplios. La industrialización implica el crecimiento de la actividad industrial, con fuerzas productivas que articulan diversas actividades y establecen relaciones con múltiples empresas dedicadas a la producción de maquinaria y a la expansión tecnológica, lo que genera transformaciones en la economía de un determinado territorio. Es fundamental analizar los impactos de la implementación de nuevas áreas industriales, con base en el estudio de la expansión de la actividad industrial en las carreteras BR-324 y BA-502, en Feira de Santana.

Palavras-chave: Indústria, Expansão urbana, influência, modificações.

INTRODUÇÃO



A industrialização tem ligação direta com a urbanização, visto que esse processo industrial ocasionou avanços técnicos no desenvolvimento do capitalismo e marcou uma nova relação entre a sociedade e natureza, como uma forma dominante de uma produção do espaço, de acordo com Sposito (1999). É importante compreender que o termo “urbanização” não deve levar em consideração apenas a migração da população do campo para cidade, pois há outros fatores que influenciam no processo. Segundo Sposito (1999, p.50), “[...]o desenvolvimento do capitalismo industrial provocou fortes transformações nos moldes da urbanização, no que se refere ao papel desempenhado pelas cidades, e na estrutura interna destas cidades”.

Sobre o conceito de indústria, Kon (1994) complementa o que já foi dito e permite refletir como quão complexa é a atividade industrial, pois “[...] constitui um conjunto de firmas que elaboram produtos idênticos ou semelhantes quanto à constituição física ou ainda baseada na mesma matéria-prima, de modo que podem ser tratadas analiticamente em conjunto” (Kon, p. 3, 1994). Sendo assim, a indústria seria a modificação da matéria-prima em grande escala, para criação de novos objetos, idênticos ou não, que advêm do mesmo local de origem.

A localização industrial passou a ter grande importância para a atração dos investidores. Houve a expansão de parte das atividades industriais para áreas antes marginalizadas ou subutilizadas no processo de acumulação capitalista. É através da indústria, mas não apenas dela, que ocorre a inserção em grande escala do capital no local onde é instalada, por ser a materialização da reprodução do capital, que procura sempre locais estratégicos que possam gerar muitos lucros, e também fragmenta e descentraliza a malha urbana, ao passo que a sociedade é por ela influenciada (Santos, Carvalho, 2011).

Feira de Santana é o segundo maior município, em população da Bahia. Localiza-se no Território de Identidade Portal do Sertão, que contém 17 municípios (mapa 1). Está entre dois domínios morfoclimáticos, a caatinga e mares de morro, e contém uma população em 2022 de 616.272 mil habitantes, com uma área territorial de 1.304,425 km², uma região plana, de acordo com o IBGE (2023).

Com a concentração de indústrias em Feira de Santana, é notório que a BR-324, sentido Feira-Salvador, e a BA-502, onde se localiza o CIS, têm sido o novo enfoque para instalações de indústrias multinacionais e internacionais, sendo exemplos a Nestlé, Pepisco, Pirelli, AMBEV, Belgo Bekaert (nas duas rodovias), Mauriceia, Vonder, Cervejaria Itaipava, Mirasol,



G-Light, Coca-cola, Biscoitos Itália, Seara, Klabin S.A, dentre outras, sendo que, aproximadamente, 60 indústrias estão instaladas e em funcionamento.

Para realização deste texto foram necessárias: pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos que envolvem os temas industrialização, expansão urbana, implantação de distritos industriais e a reestruturação produtiva, ligada à localização das indústrias.

Para análise empírica da área de estudo, foram realizadas visitas de campo, com o uso de diário, para coletar dados das indústrias referentes as localizações e tamanho, registros em fotos e vídeos, além de observações, buscando analisar os fluxos que há nesses espaços, os problemas e como se dá a dinâmica da área industrial. E foi montado um banco de dados no Excel sobre as indústrias que atualmente estão em funcionamento, bem como a elaboração de mapas sobre as atividades industriais na BR-324 e BA-502, com a utilização do software do QGIS.

Por fim, foi realizada a sistematização das informações coletadas em campo, no qual foram criados mapas para interpretar sobre a implantação das indústrias/fábricas e como a dinâmica do município foi modificada com essas instalações. Assim, tudo auxiliou na sistematização das informações coletadas em campo, que serviram para a análise da realidade.

EXPANSÃO URBANA E INDUSTRIALIZAÇÃO: BREVE ESFORÇO CONCEITUAL

Sposito (1999, p.42) traz o conceito de indústria na perspectiva de que a “expressão [...] traduz, no seu sentido mais amplo, o conjunto de atividades humanas que têm por objeto a produção de mercadorias, através da transformação dos produtos da natureza”. Assim, não estaria voltada apenas para manuseamento de máquinas, mas aos trabalhos manuais também, a exemplo do artesanato. Há uma discussão que associa a industrialização como uma mudança econômica, “[...] um processo mais amplo, que marca a chamada Idade Contemporânea, e que se caracteriza pelo predomínio da atividade industrial sobre as outras atividades econômicas” (Sposito, 1999, p. 43).

Desde meados do século XIX, ocorre a crescente subordinação da expansão urbana e de transformações na cidade com intervenções institucionais. O Estado tem tido maior influência na organização das cidades, seja em nível local ou central, e possui protagonismo na vida urbana, tanto nos reflexos dos agentes econômicos ou sociais (Silva, 1994). As primeiras



experiências de expansão urbana ocorreram ao longo do século XIX, o Estado entra como regulador dos efeitos do crescimento urbano, numa perspectiva política e social, dado que essas cidades apresentam diferentes níveis de pressão demográfica e bases econômicas.

Segundo Pádua (2011), o planejamento urbano é uma expressão do controle administrativo sobre a organização da cidade, sendo o Estado o gestor da expansão urbana, escolhendo e delimitando às localizações de construções de infraestruturas e atividades na cidade. Desse modo, a expressão “regulação da cidade” tem um sentido muito mais amplo, entendida como "[...] determinado conjunto de atividades e/ou relações entre actores sociais é coordenado, como são atribuídos os recursos e como são estruturados os conflitos" (Silva, 1994, p. 124).

De acordo com Pádua (2020), do ponto de vista formal, a produção da cidade está cada vez mais ligada ao mercado imobiliário, cidade-produto, esse o local onde são produzidas as raridades do espaço, podendo ser destacada a acumulação do capital através da produção de empreendimentos residenciais e/ou comerciais. As raridades da cidade são parcelas do espaço urbano onde estão concentrados os bens e serviços de maior importância e valorização, e o Estado atuante em escalas municipal, estadual ou federal. Esses locais são atraídos por empreendedores imobiliários, fazendo com que o valor da terra aumente de forma significativa.

A noção de cidade trabalhada é de uma totalidade que abrange a propriedade de terra, capital, meios de produção, assim como a totalidade dos fatores anteriores que se transformam em riqueza. Nesse sentido, analisando do ponto de vista social e econômico, às desigualdades são necessárias para produção e reprodução desse ciclo, sendo esses uma das contradições do capitalismo. A cidade é a totalidade espacial da sociedade, sendo a materialização das relações sociais, através da reprodução das normas produzidas pela propriedade privada. É na cidade que são expressas as desigualdades, violências, contradições da sociedade, da produção e do uso do espaço (Pádua, 2020).

De acordo com Sposito (1999), compreender a urbanização a partir do desenvolvimento industrial é entender o próprio desenvolvimento do capitalismo. A industrialização impulsionou mudanças na urbanização, porém não deve ser ligada apenas ao aumento populacional das cidades, isso porque o desenvolvimento industrial do capitalismo provocou grandes mudanças nas estruturas internas das cidades. A Inglaterra teve protagonismo na urbanização, sendo o



primeiro espaço de pleno desenvolvimento industrial, mas é importante compreender que ocorreu desenvolvimento desigual dentro das cidades, tendo como grande exemplo a alta taxa de mortalidade infantil.

Segundo Sposito (1999) o termo urbanização deveria ser trocado por produção social das formas espaciais, que compreende a relação entre “o espaço construído e as transformações estruturais de uma sociedade”, tendo como resultado a passagem do capitalismo comercial e bancário para o capitalismo industrial ou concorrencial.

A expansão urbana pode ser entendida como um processo referente às dinâmicas da cidade que justificam o seu crescimento e desenvolvimento, através da apropriação do espaço urbano pelo homem em função de suas necessidades. Esse processo pode ser dividido em dois, no que diz respeito à ocupação do solo, sendo o crescimento territorial urbano intensivo e extensivo. O primeiro se refere à intensificação do uso e ocupação do solo e resulta no aumento do fluxo daquele local, sendo esse um crescimento vertical. No crescimento territorial urbano extensivo ocorre o aumento da cidade, através da extensão da malha urbana, e ocasiona o crescimento horizontal (Japiassú; Lins 2014).

EXPANSÃO INDUSTRIAL E URBANA NAS BR-324 E BA-502 NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Segundo Oliveira (1976), o Brasil possui muitos termos para caracterizar áreas que sejam de caráter industrial, tais quais: área industrial, zona industrial, parque industrial, núcleo industrial, distrito industrial, centro industrial, complexo industrial e cidade industrial. Apesar de possuírem inúmeros termos, segundo a autora, esses poderiam ser substituídos pelo outro, por possuírem características semelhantes as quais não necessitariam de denominações diferentes.

Como o conceito aplicado é o de Distrito Industrial, a mesma o retrata como:

[...] uma área industrial onde o planejador promove a implantação de uma infraestrutura necessária a indução de um processo de desenvolvimento industrial. Portanto, além de oferecer lotes de boa qualidade, deve oferecer uma série de facilidades e serviços a seus ocupantes (Oliveira, 1976, p. 24).

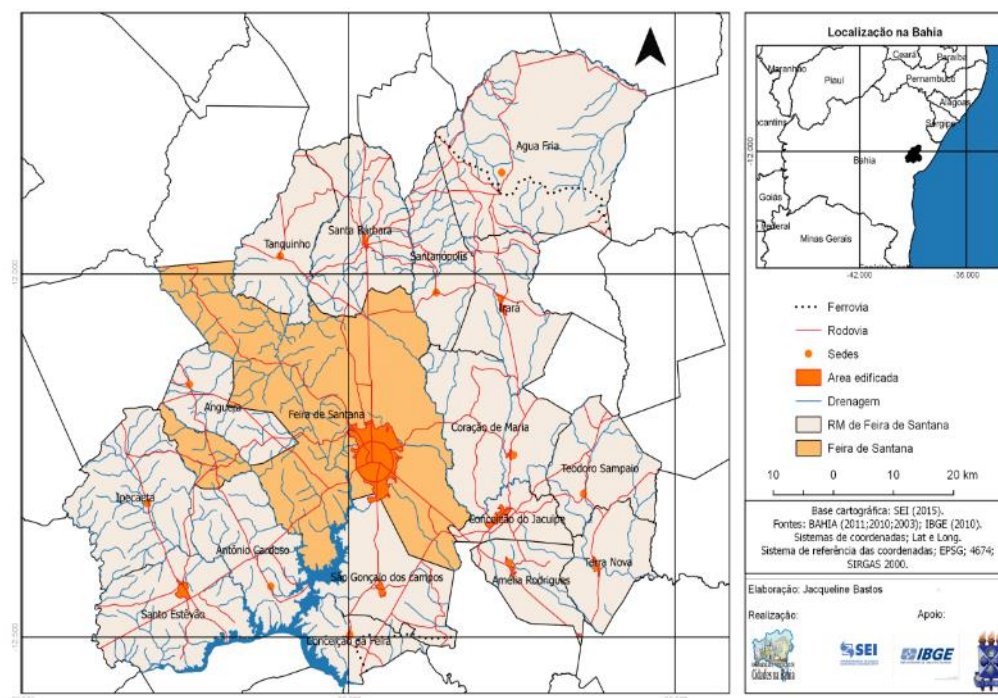


Os Distritos industriais (D.Is), de modo geral, consistem em espaços voltados para implantação de indústrias e tratam-se áreas criadas com estratégias e infraestrutura para dinamizar a economia da empresa. Também possibilitam a reabilitação de regiões que estejam estagnadas ou até mesmo promovem a igualdade espacial do território (Oliveira, 2006).

Na Bahia, em 1965, foram criados o Centro Industrial de Aratu e o Polo Petroquímico de Camaçari. Em 1970, essas áreas possuíam grande destaque econômico, porque impulsionaram o desenvolvimento industrial no Estado. No mesmo período, outros distritos industriais foram instalados em centros médios, em municípios como Ilhéus, Itabuna, Juazeiro, Vitória da Conquista, com destaque para o Centro Industrial Subaé (CIS) em Feira de Santana (Oliveira, 1976).

Com o impacto da industrialização a partir da década de 1970, junto com o êxodo rural e a criação do Sistema Financeiro Habitacional (SFH) e do Banco Nacional de Habitação (BNH) relacionadas às políticas de moradia, a expansão se tornou mais evidentes, porque deram subsídios para construção de vários conjuntos habitacionais, que futuramente se tornaram bairros periféricos, tais como; Feira IV, Feira V, Feira VI, Feira VII (conjunto criado para alocar os trabalhadores do CIS), Feira IX e Feira X, assim como o Feira I que hoje é o bairro Cidade Nova ao norte da cidade (Santos, 2021).

Mapa 1: Localização de Feira de Santana no Portal do Sertão, BAHIA, 2024.



No entorno da BR-324, a sudeste da cidade de Feira de Santana, estão localizados os bairros do 35° BI (trigésimo quinto batalhão de infantaria), Subaé, Aviário, Limoeiro e o distrito de Humildes, afetados diretamente pela expansão industrial. A via urbana de maior influência é a Avenida Nóide Cerqueira que tem ligação entre a BR-324 e a Avenida Getúlio Vargas, com 8,1 km de extensão, e é considerada a maior avenida do município, além da BR-101, que fica entre Feira de Santana e Conceição do Jacuípe (CONDER, 2014). Ao longo da BA-502 estão localizados os bairros do Tomba, CIS, Panorama e o Conjunto Feira 7, onde ocorre uma significativa expansão urbana no sentido São Gonçalo dos Campos, cuja Avenida Sudene é a que possui maior destaque nessa área, conforme o mapa 2.

O maior interesse das instalações de grandes indústrias na BR-324 e BA-502, rodovias com grandes fluxos interestaduais, se dá por possuírem lógicas estratégicas de organização espacial na formação desses novos polos industriais, que são importantes como facilitadores do escoamento dos produtos.

De acordo com Goés (2012), os decretos 29.945 e 28.946 de 1983 trouxeram mudanças nas quais o CIS passou a contar com uma área total de aproximadamente 31 km², dos quais 24 km² correspondiam ao Tomba e ao longo da BR-502 e 7 km² são da área ao longo da BR-324,



reforçados pela revisão do Plano Diretor do CIS de 1985. Desde essas ações se consolidou um centro industrial com dois núcleos (binuclear) em diferentes localizações, mas com fácil articulação e infraestrutura. O Núcleo da BR-324 possuía melhores condições para as indústrias, o Tomba possuía carência de recursos e infraestrutura precária, apesar de sua linearidade ser igualmente importante.

Ainda de acordo com a Pomponet (2019) com a expansão urbana e da atividade industrial e terciária em direção ao sul da cidade de Feira de Santana, houve a intensificação da ocupação dessa área, com o surgimento de fábricas, restaurantes, postos de combustíveis, grandes galpões, empresas diversas, etc., e, conseqüentemente, impulsionou o setor imobiliário, o que fez com que, ao longo do tempo, fossem surgindo bairros inteiros, a exemplo do Conjunto Habitacional do Feira VII, que foi inaugurado em 1995 para acolher os trabalhadores do CIS, devido a área que não possuía infraestrutura para tal.

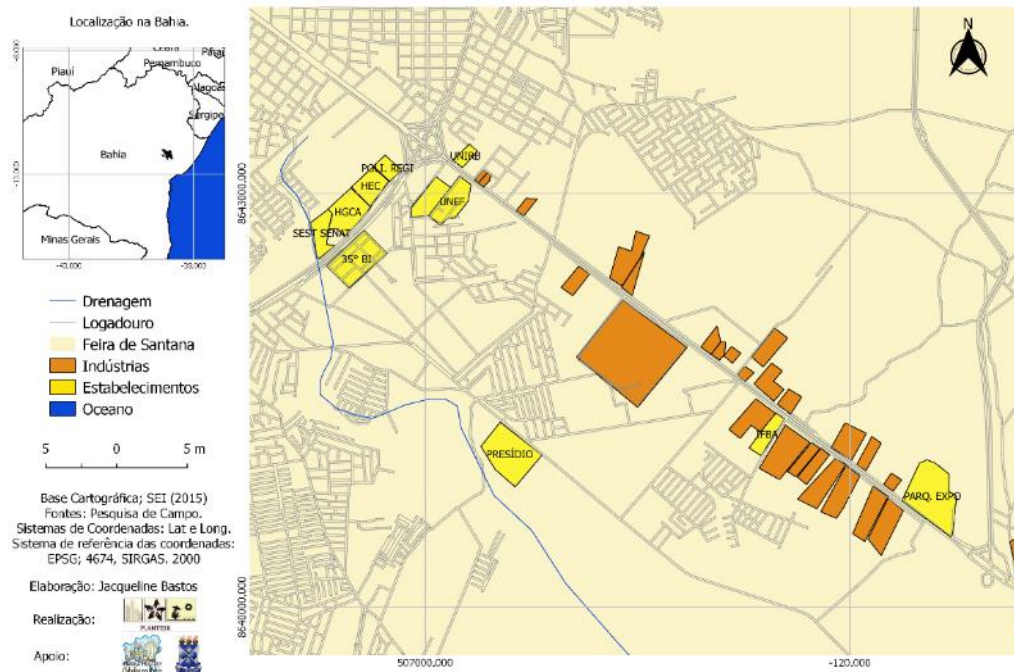
A Lei Complementar nº 118, de 20 de dezembro de 2018, institui a Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo (LOUOS), na Área Urbana e de Expansão Urbana do Município, no qual estão inclusas a Zona 08 – CIS Tomba; Zona 09 – CIS BR-324; e a Zona 10 – CIS BR-116 norte, que delimita esses locais como áreas de expansão urbana com predominância do setor industrial (Feira de Santana, 2018).

Entre 2000 a 2020 houve interesses em expandir as indústrias para outras áreas da cidade que não estivessem ligadas diretamente ao CIS. De certa forma, acarretou a expansão dos empreendimentos comerciais e residenciais para esses locais, devido ao fluxo de indústrias nessa localização estratégica que influencia, diretamente, nos fluxos de mercadorias e pessoas pela rodovia, principalmente na BR-324 que liga o município de Feira de Santana à capital Salvador.

As categorias de análise adotada dizem respeito a expansão urbana voltada a; adequações às condições de deslocamentos; transformações econômicas, políticas e culturais; e as articulações do sistema viário urbano e regional.



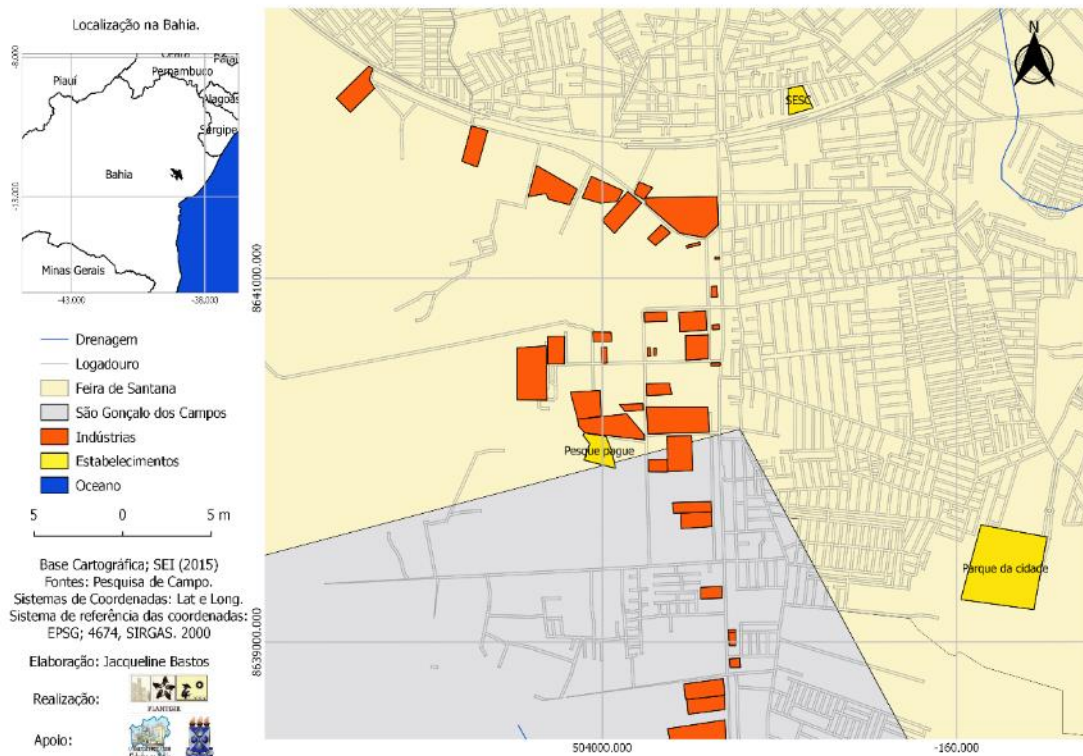
Mapa 3: Estabelecimentos importantes instalados na BR-324, Feira de Santana, 2024.



Outro elemento importante dessas áreas é a expansão urbana, em função da instalação de condomínios fechados e conjuntos habitacionais populares, o que influencia diretamente na dinâmica dos três municípios.

Sobre os condomínios, de acordo com Neves e Santos (2022), Feira de Santana passa por um processo de urbanização difusa, caracterizada pela formação de uma cidade mais dispersa, materializada pela implantação de condomínios fechados, que resultam em dinâmicas de autoss segregação e a formação de novas periferias de status, o que revela um grau de integralização do município com a reprodução do capital.

Mapa 4: Equipamentos instalados na BA-502, Feira de Santana, 2024.

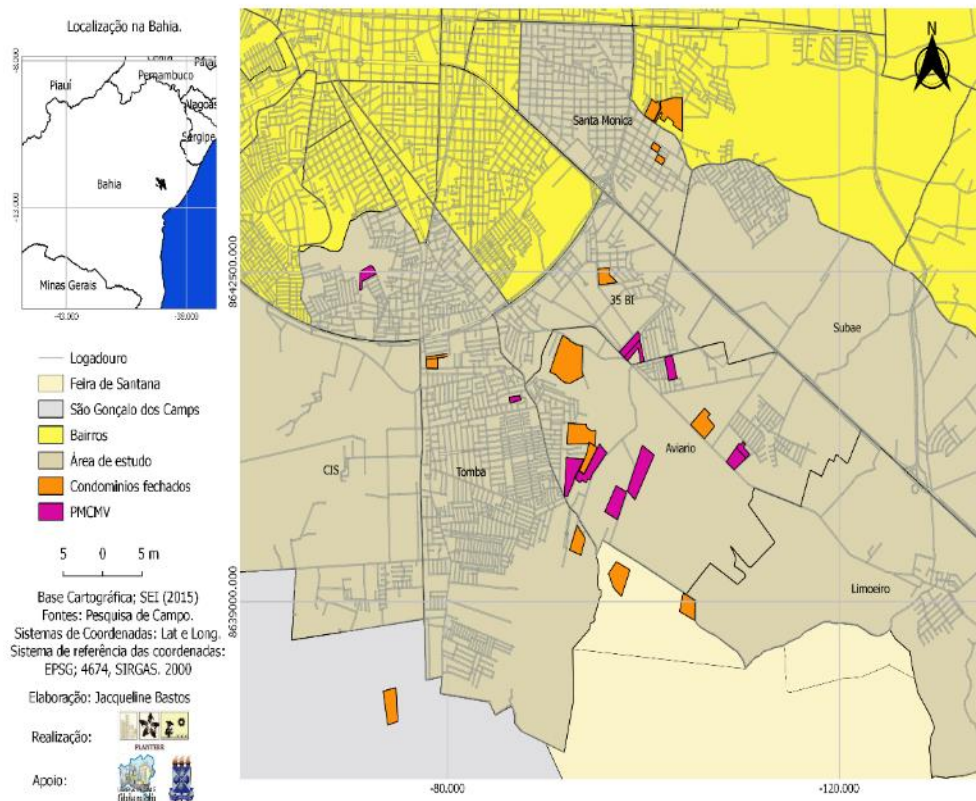


No entorno da BA-502 é possível observar essa dinâmica, com a concentração de condomínios fechados, como: Vila Imperial, Parque Filipinas, Ecoville, Vila Real, Parque da Cidade I e II, Eco Parque 1 e 2, loteamento Vila Quitéria, Cittá Ville, Ponto Verde, Reserva do Parque, dentre outros. Em relação à BR-324, possui os condomínios Aquáriu, Parque Fonte das Águas, Juan Miró, Santa Monica 2, Parque Florença, Garden Ville, dentre outros, conforme mapa 5.

Santos (2012) estudou expansão urbana de Feira de Santana, numa análise sobre os conjuntos habitacionais, sobretudo os de baixa renda, observando a expansão da mancha urbana para áreas mais periféricas. Ao analisar a expansão urbana nas partes sul e sudeste da cidade, que envolvem a BR-324 e BA-502, na área externa ao Anel de contorno, o conjunto Feira 7 foi o primeiro a surgir, em 1995; após uma década, surgiram os conjuntos residenciais Viva Mais feira 7, Francisco Pinto, Luciano Barreto, Terra do bosque e Oyama Figueiredo.



Mapa 5: Condomínios fechados e PMCMV instalados nas BR-324 E BA-502, Feira de Santana, 2024



Essas áreas também foram alvos de novos conjuntos populares, a exemplo daqueles oriundos do Programa Minha Casa Minha Vida. Inclusive, Araújo (2017) possui um estudo sobre a produção do espaço urbano periférico de Feira de Santana, após a criação do citado Programa na área em comento, como os residenciais aviário 3, Aviário IV, Vida Nova Aviário 1, 2 e 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o município de Feira de Santana possui uma importância econômica em relação ao ramo industrial, sobretudo no Centro Industrial Subaé (CIS). Todavia, com seu crescimento, foi necessário expandir essa atividade para outras áreas da cidade, onde estão



localizados a BA-502 e BR-324. Em relação a motivação que os representantes das indústrias tiveram para escolher tal área como a ideal para implantar sua unidade produtiva, os mesmos relataram que o motivo principal que os levou a instalar seus empreendimentos nesse local em específico foi a localização, sendo de total importância como facilitador do escoamento dos produtos.

Ao analisar os equipamentos e estabelecimentos instalados na BA-502, é notória a diferença no interesse de instalações de empreendimentos, em comparação com a BR-324. Isso ocorre por conta da maior visibilidade e fluxo existente na rodovia que liga o município de Feira de Santana a capital, Salvador, e mostra como o CIS de hoje não possui a mesma influência na expansão de empreendimentos comerciais públicos e privados, como na nova área de desenvolvimento industrial ao longo da BR-324. Em contrapartida, o sul da cidade, local onde está o CIS tem sido um local de grande atrativo para investimento do setor imobiliário, com construções de grandes condomínios e vendas de loteamentos.

A lógica retratada por Botelho (2000) sobre reestruturação industrial que busca locais estratégicos para implantar suas indústrias, visando sempre benefícios ocorre em Feira de Santana, principalmente pela facilidade de escoamento de mercadorias pela localização privilegiada do município e facilidade de mão de obra qualificada, sendo um claro reflexo da reestruturação produtiva.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mayara Mychella Sena; A produção do espaço urbano periférico e a questão habitacional em Feira de Santana: o Programa Minha Casa Minha Vida no bairro da Mangabeira, entre 2009-2014, UFBA, 2017.
- BASTOS, J. de J. A implantação do Centro Industrial Norte (CIN) em Feira de Santana e sua importância atual para a dinâmica econômica do município. Feira de Santana: DCHF, 2020 (Relatório Final de Iniciação Científica)
- BOTELHO, Adriano. **Do Fordismo à produção flexível: a produção do espaço num contexto de mudança das estratégias de acumulação do capital**. 2000. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponivel/8/8136/tde-22052003-224444/>. Acesso em: 20 de mai. 2024.



CARLOS, Ana Fani. **Espaço e indústria**. São Paulo, 70p. 2000.

Centro Industrial do Subaé cresce e define novas áreas, diz governo. (7 de março. 2012). Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Notícias. Recuperado de <http://www.fieb.org.br/Noticia/685/centro-industrial-do-subae-cresce-e-define-novas-areas-diz-governo-.aspx>

Conjunto Penal de Feira de Santana (2016) Secretaria de administração penitenciária e Ressocialização (SEAP), Notícias. Recuperado de <http://www.seap.ba.gov.br/pt-br/unidade/conjunto-penal-de-feira-de-santana>.

FEIRA DE SANTANA. 2018b. Lei complementar nº 118, de 20 de dezembro de 2018. Institui a Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo - LOUOS, na Área Urbana e de Expansão Urbana do Município de Feira de Santana, Revogando-se as seguintes Leis: Lei Nº 1.615/1992, Lei Nº 2.328/2002, Lei Nº 3.485/2014, Lei Complementar Nº 086/2014, Lei Complementar Nº 098/2015, e dá Outras Providências. Feira de Santana, BA: PMFS [2019]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/f/feira-de-santana/lei-complementar/2018/12/118/lei-complementar-n-118-2018-institui-a-lei-de-ordenamento-do-uso-e-da-ocupacao-do-solo-louos-na-area-urbana-e-de-expansao-urbana-do-municipio-de-feira-de-santana-revogando-se-as-seguintes-leis-lei-n-o-1615-1992-lei-n-2328-2002-lei-n-3485-2014-lei-complementar-n-086-2014-lei-complementar-n-098-2015-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 15 jan. 2024. Feira de Santana (2024) , Serviço Social do Comércio (SESC); Notícias. Recuperado de <https://www.sescbahia.com.br/feira.aspx>.

Feira de Santana (2024), Faculdade Regional da Bahia (UNIRB) Notícias. Recuperado de <https://www.unirb.edu.br/feira/farb/>

Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), Secretaria Municipal de Saúde (2024) Notícias. Recuperado de <https://www.saude.ba.gov.br/hospital/hgca/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso: 05 mar, 2023

JAPIASSÚ, L. A. T; LINS, R. D. B. As diferentes formas de expansão urbana. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 02, n. 13, pp. 15-25, Alagoas, 2014.

KON, Anita. Economia Industrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

O Instituto (2024), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Notícias. Recuperado de <https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/institucional>.

SANTOS, JANIO; A Cidade Poli(multi)nucleada: A Reestruturação do Espaço Urbano em Salvador ISBN: 9788523211349. 1. ed. Salvador/Vitória da Conquista: EDUFBA/edições UESB, 2013. v. 1. 370p.

SANTOS DE OLIVEIRA NEVES, E. F. .; SANTOS, J. URBANIZAÇÃO DIFUSA EM FEIRA DE SANTANA: : PRODUÇÃO DE CONDOMÍNIOS DISPERSOS E FRAGMENTAÇÃO.Terra Livre,[S. ,ano.37, V.1, n.58 2022, p. 150-196Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2298>.

SANTOS, J.; SANTOS, L.; SOUZA, R.; **MOBILIDADE EM FEIRA DE SANTANA: desafios para um novo projeto de cidade**, Editora CRV, Curitiba, 2021.

PÁDUA, Carla Macêdo de. Planejamento urbano em Teresina de 1969 a 2006. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie,



São Paulo, 2011.

Parque da Cidade será reaberto dia 23 (15/3/2014) , Notícias. Recuperado de <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Parque%20da%20Cidade%20ser%20E1%20reaberto%20dia%2023&id=15&link=secom/noticias.asp&idn=8439>

Pesque Pague Paraíso Feira de Santana (2024), Notícias. Recuperado de <https://pesquepagueparaíso.com.br/>

POMPONET, André Duplicação da ba-502 é essencial para conter mortes. (27 de junho. 2019). Tribuna feirense, Notícias. Recuperado de <http://tribunafeirense.com.br/noticias/34386/duplicacao-da-ba-502-e-essencial-para-conter-mortes>.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.

Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) (2023), Notícias. Recuperado de <https://unef.edu.br/institucional/>.

VILLAÇA, Flávio. **O espaço intraurbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.